

Manifestação denuncia incompetência de Alckmin

Ato público em repúdio às declarações do governador Geraldo Alckmin (PSDB) atacando as instituições e entidades que tentam resolver o problema da Febem acontece amanhã, às 14h30, na Assembléia Legislativa de São Paulo.

O evento é promovido pela Comissão de Direitos Humanos da Assembléia e conta com o apoio da Comissão de Direitos Humanos da Câmara de São Paulo e das entidades de direitos humanos e defesa da criança e do adolescente.

Na semana passada, após a mais violenta rebelião do ano na Febem, o tucano tentou mais uma vez tirar o corpo fora sobre o ocorrido.

Ele teve a cara de pau de culpar a Justiça, o Ministério Público e ONGs como o Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) e a Associação de Mães e Amigos de



Rebeliões na Febem são constantes

Crianças e Adolescentes em Risco (AMAR) pela superlotação que existe nas unidades.

Isto é, para o governador paulista a responsabilidade pela rebelião no Complexo da Febem do Tatuapé, que terminou com mais de 60 feridos (internos e funcionários) e com a morte do adolescente Jonathan Vieira Anacleto, de 17 anos, não é da péssima administração que realiza, mas de quem tenta resolver o problema.

Diante disso tudo, a Corte Interamericana de Direitos Humanos da OEA (Organização dos Estados Americanos) instaurou um processo contra a Febem.

Marcha pelo Salário Mínimo

Governo garante negociação permanente

O ministro do Trabalho, Luiz Marinho, garantiu ontem que o governo irá negociar com as centrais sindicais uma política permanente de valorização do salário mínimo. O objetivo é garantir que seu valor continue sendo recuperado, como aconteceu nestes dois anos de governo Lula, independente de quem estiver ocupando o governo. Mas ele já adiantou que "infelizmente não é possível elevar o salário mínimo para R\$ 400,00 no momento".

Imposto de Renda

Marinho deu a declaração antes de abordar o assunto no encontro que manteve ontem com representantes da CUT e

outras centrais sindicais, quando trataram também da correção da tabela do Imposto de Renda.

Também participaram da reunião o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, e o ministro da Secretaria Geral da Presidência, Luiz Dulci.

Exitosa

Luiz Marinho destacou que é importante garantir o aumento da distribuição de renda de maneira sustentável sem provocar mudanças abruptas que provoquem problemas na economia. "Por outro lado, é possível elevar o salário mínimo acima dos R\$ 321,00 que já está aprovado no Con-

Mentiras e mais mentiras

As afirmações do governador geraram protestos de pessoas como Padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Menor, e do representante da Anistia Internacional no Brasil, Tim Cahill, entre outros. Todos criticaram duramente a atitude de Alckmin de tentar se isentar do que houve e transferir a responsabilidade, que é dele, para outras pessoas.

Em resposta, as entidades lembraram que em março, durante uma das maiores crises da história da instituição, o

Torturas, maus tratos, drogas...

As entidades denunciam que as principais causas da rebelião são a ociosidade, as torturas e os maus-tratos nos internos, além da total falta de controle sobre a entrada de drogas e celulares nas unidades, conforme relatos já noticiados pela própria imprensa.

Os críticos de Alckmin protestam contra a

governador do PSDB prometeu inaugurar 41 unidades até o final do ano. Porém, até agora, nenhuma obra está sequer pela metade.

Lembraram ainda que Alckmin prometeu também desativar, em 2005, o Complexo do Tatuapé, o maior da Febem, e construir um parque no seu lugar. No entanto, as 16 unidades do Tatuapé continuam em funcionamento, com mais de 1.350 internos. Mesmo unidades que haviam sido desativadas voltaram a funcionar.

atual gestão que o governador colocou na Febem pois promove o fortalecimento dos aspectos de prisão na instituição. Os novos administradores levaram agentes penitenciários e reforçaram apenas a segurança, deixando de lado a prometida implantação de um projeto pedagógico que resulte na ressocialização dos adolescentes.

Construção e documentação imobiliária

Convênio entre o Sindicato e a Adimóveis oferece a sócios do Sindicato descontos para construção civil, documentação de imóveis, financiamentos e outros.

Os serviços são:

- Financiamento de casa própria pela Caixa Econômica Federal com uso do FGTS;

- Assessoria na regularização de documentação imobiliária para financiamento pela Caixa;

- Financiamento para armários embutidos sob medida com prestação de até 30% da renda;

- Financiamento de material para construção até R\$ 7 mil, de 36 a 96 meses;

- Financiamento de mão de obra (consignação) para construção civil, reforma e pintura no valor de seis vezes o salário do tomador, em até 36 meses, e juros de 1,75% ao mês.

A Adimóveis fica na Av. Rangel Pestana, 340, Jardim Cristiane, Santo André. Os telefones são 4425-6067 ou 8475-0695, com Ronaldo Carlos.

Agenda

Metal 2

Reunião amanhã na Regional Santo André para discutir problemas internos às 10h, 15h e 18h.

Formação de Base Último dia de inscrições a curso

Hoje é o último dia de inscrições ao Curso de Formação de Base. Ele será realizado neste sábado e domingo, no Centro de Formação Celso Daniel, ao lado do Sindicato. As inscrições devem ser feitas com Lalá, no Departamento de Formação. O telefone é 4128-4200, ramal 4211.

Curso de Negociação Coletiva é transferido

A unidade 4 do Curso de Negociação Coletiva foi adiada deste final de semana para os dias 9 e 10 de dezembro. A atividade será realizada na Regional Diadema, das 9h às 18h, nos dois dias.

Volks, cadê nossa grana?



Trabalhadores lotam ruas centrais de São Bernardo exigindo acerto de salário e PLR

Gritando palavras de ordem como *Volks sacana, cadê minha grana e ário, ário, ário, quero meu salário*, os companheiros da Volks saíram ontem em passeata da fábrica até a Igreja Matriz de São Bernardo. Eles exigem que a fábrica cumpra a ordem da Justiça do Trabalho de pagar os dias da greve e a PLR.

Página 3

A indignação de todos os companheiros com a truculência da montadora se expressou na carta abaixo, da filha de um funcionário, lida durante ato na Igreja Matriz e que publicamos na íntegra.

Leia nesta edição

▶ Miséria diminui com o governo Lula. **Página 2**

▶ Trabalhadores na Mahle querem comitê mundial. **Página 2**

▶ Governo se compromete a negociar com centrais. **Página 4**

▶ Alckmin, incompetente, joga a culpa nos outros pela crise na Febem. **Página 4**

Recado

Olá senhor Hans-Christian, eu me chamo Caroline, tenho 10 anos e sou filha de um funcionário seu.

Escrevo esta carta muito triste. A Volks não dá mais brinquedo no final do ano, nem material escolar. Eu gosto muito dos brinquedos. Tenho todos até hoje.

O senhor já foi criança como eu e saiba que ficamos muito contentes quando ganhamos presentes. Todos os meus cadernos da 1ª série foram ganhos da Volks.

Pena que tudo isso acabou. Eu tento entender até hoje o porquê.

Agora, peço que tenha bastante atenção:

Sabe a greve que teve?

Meu pai ficou 26 dias em casa. Ele não recebeu todo o pagamento. Só veio 40%. Por isso as contas estão todas atrasadas, telefone, a água e a luz.

Eu acreditava que em dezembro eu iria viajar para o Paraná ver meus avós paternos. Mas com as contas atrasadas não dá.

Eu queria também comprar umas roupinhas, pois estou precisando.

Eu sei que isso não é assunto de criança, mas eu fico preocupada.

Eu lhe peço, por favor, pense e reflita sobre os brinquedos, o material escolar e a greve.

Eu adoraria ter uma surpresa ganhando brinquedo e o material escolar. Acredito que todas as crianças gostariam de ganhar o presente.

Moro em Mauá, no Jardim Itapeva.

Grata pela atenção.

NOTAS E RECADOS

Na Justiça
A bancada do PT na
Assembléia vai recorrer
ao Supremo Tribunal
Federal para conseguir a
criação de CPIs sobre a
gestão Alckmin.

Aqui não pode
Existem mais de 40
pedidos de CPIs, que não
são aprovados por
esbarrarem nos
governistas.

Menos, menos
O PT vai contestar no
Supremo o artigo do
regimento interno que
determina a necessidade
de as CPIs serem
aprovadas em plenário.

Paga!
O Hospital Municipal de
Cotia foi condenado a
pagar R\$ 150 mil para
família de rapaz que
morreu depois de
cirurgia plástica no
nariz.

Bem feito
Em Dumont, na região
de Ribeirão Preto, dois
vereadores podem
perder o mandato por
contratarem menores
para distribuir panfletos
políticos.

Olho nos direitos
Os trabalhadores e
trabalhadoras domésticas
também têm direito ao
13º salário.

Só mamata
Os desembargadores dos
tribunais de Justiça
resistem ao fim do
nepotismo, como
determinou o Conselho
Nacional de Justiça.

Vai sobrar?
Serra quer cobrar taxa
de poste da Eletropaulo,
que promete repassar o
custo para a conta do
consumidor.

Coberta curta
Ao desativar as cadeias
dos distritos policiais, o
governador Alckmin
superlotou os Centros de
Detenção Provisória.

De que lado?
Secretário de Serra fez
ato por aprovação de
projetos que encontra
obstáculos junto à
bancada de sustentação
do prefeito na Câmara.

Diferente
Na Suíça, as novas
cédulas vão representar
um corpo humano, um
feto e o vírus da aids na
cadeia do DNA.

Brasil

Miséria cai 8% em 2004

A combinação entre crescimento econômico com melhor distribuição de renda levou a miséria cair 8% em 2004 no Brasil. A queda é tão significativa que basta comparar com o que aconteceu nos oito anos de FHC, quando a pobreza diminuiu 1,8% anuais, em média. As conclusões estão no estudo Miséria em queda: Mensuração, Monitoramento e Metas, coordenado pelo economista Marcelo Néri, da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Segundo o pesquisador, o percentual de pessoas que vivia com uma renda inferior a R\$ 115,00 por mês no País passou de 27,26%, em 2003, para 25,08% no ano passado. É o menor índice desde 1992. Isto significa que, só em 2004, cerca 2,6 milhões de brasileiros deixaram de ser miseráveis, número equivalente a população de Salvador, a terceira maior cidade do País.

“A queda ocorreu devido aos avanços sociais e econômicos ocorridos e à redução do nível de desigualdade do Brasil



Novos empregos, como no setor de serviços, serviu para reduzir pobreza

no período”, explica Néri. “Foi um ano com muita coisa boa, como a recuperação do mercado de trabalho com criação de

empregos com carteira assinada e uma nova geografia de programas sociais, como o Bolsa Família”, afirma.

Crescimento econômico é o responsável

O economista da FGV afirma que a redução da desigualdade social, em 2004, potencializou os efeitos do crescimento econômico verificados no período.

“O efeito sobre a diminuição da miséria, por exemplo, foi triplicado”, diz Néri. “Mas esse é um processo lento que não se resolve de uma hora

para outra”, alerta. Ele acredita que, se esse ritmo continuar, o Brasil alcançará finalmente as Metas do Milênio defendidas pela ONU.

Para chegar até elas, a redução anual da pobreza deve manter uma média de 2,7% até 2015. “Estamos no caminho certo”, garante Néri.

Mahle Metal Leve

Trabalhadores criam rede mundial

Reunidos em seminário internacional, dirigentes sindicais na Mahle do Brasil e da Alemanha decidiram criar uma rede mundial para aumentar a troca de informações e adotar estratégias comuns de luta.

A rede mundial é o primeiro passo para a criação do comitê internacional reunindo os traba-

lhadores dessa multinacional.

O seminário também decidiu cobrar da direção mundial um planejamento que não prejudique os trabalhadores. “Tanto o pessoal aqui no Brasil como os companheiros na Alemanha estão ameaçados pela transferência de linhas de produção para a China”, explicou

Valter Sanches, da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT, uma das promotoras do seminário.

Ele disse que os trabalhadores querem participar desse debate. “É cada vez mais importante organizar comitês e redes como ponto central das estratégias de luta”, comentou ele.

Novos horários do Jurídico nas Regionais e Sede

A partir da semana que vem e até o final de janeiro o plantão de advogados na Sede Regional Diadema atenderá nas segundas-feiras, das 15h às 18h. Em Santo André, será apenas nas quartas-feiras, das 9h às 13h.

Em fevereiro, além destes horários, serão retomados os plantões de Diadema nas quintas-feiras das 9h às 13h, e em Santo André nas segun-

das-feiras das 15h às 18h.

Ano que vem

A partir de 10 de janeiro o atendimento jurídico no balcão na Sede será feito somente nos horários de plantão dos advogados: às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14h às 18h. Nas terças e quintas-feiras, das 9h às 13h.

Já o atendimento telefônico será das 9h às 11h e das 14h às 17h, de

segunda a sexta-feira
O plantão do Dr. Posidônio (ações acidentárias), passará de terça para segunda-feira, das 16h às 18h. Já o plantão da Dra. Solange será às terças-feiras das 9h às 12h (falências) e quartas-feiras das 16h às 18h e quintas-feiras, das 9h às 11h (causas cíveis).

PALAVRA DO LEITOR

Aperto

Li na Tribuna Metalúrgica de ontem a nota Aperto, no Notas e Recados, que “o superávit primário somou R\$ 8,5 bilhões o que equivale a 5,97% do PIB”. Esta informação está correta? Se for, gostaria de saber a fonte.

Eliezer Lopes, Mercedes-Benz
Nota da redação: De acordo com o Banco Central, outubro teve R\$ 8,5 bilhões de superávit primário. O valor, somado ao superávit já acumulado no ano, chega a R\$ 95 bilhões. É este número que atinge 5,97% do PIB de janeiro a outubro.

Lula outra vez

Na matéria Após sete anos de quedas, renda deixa de cair, na Tribuna de ontem, queria destacar que a renda parou de cair devido a políticas implantadas pelo governo Lula, eleito por nós. E para que isto continue a acontecer, nada melhor que Lula também continue no cargo. Maria Gilsa C. Macedo. TRW-Diadema

Letras maiores

O novo tamanho da Tribuna permite matérias com letras maiores, facilitando leitura. Além disso as fotografias são maiores, melhorando o visual das páginas. Minha sugestão é que as páginas centrais também sejam coloridas. E também falta divulgar mais o Clube de Campo para aumentar sua frequência. Ferro-Velho, Magneti Marelli

Tribuna
Publicação diária do
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
Redação: Rua João Basso, 231 - Centro
São Bernardo - CEP: 09721-100
Fone: 4128-4200
www.smabc.org.br
imprensa@smabc.org.br
Regional Diadema: Av. Encarnação, 290 -
Piraporinha. Telefone 4066-6468
CEP 09960-010
Regional Santo André: Rua Senador
Fláquer, 813 - Centro. Telefone 4990-3052
CEP 09010-160
Diretor Responsável: Sergio Nobre
Repórteres: Carlos Alberto Balista,
Gonzaga do Monte e Silvio Berengani
Repórter Fotográfica: Raquel Camargo
Diagramação, CTP e Impressão:
Simetal ABC Gráfica e Editora
Fone: 4341-5810

Trabalhadores na Volks

Passeata exige acerto de PLR e salário

Milhares de trabalhadores na Volks realizaram ontem passeata entre a fábrica e a Praça da Matriz de São Bernardo exigindo que a multinacional cumpra a lei e pague a PLR e os dias da greve.

A caminhada de protesto começou às 8 horas, com o pessoal ocupando a Via Anchieta sentido centro com palavras de ordem como “Volks, sacana, cadê a minha grana”, “Ário, ário, ário, quero meu salário”.

Pelo caminho de som, os oradores denunciavam à população o desrespeito da Volks, que não acatou decisão do Tribunal Regional do Trabalho.

Sem salário, o trabalhador não têm condições de honrar compromissos, de abastecer a casa, de ser consumidor ou mesmo de planejar um Natal decente.

“Estamos reivindicando o pagamento daquilo que é nosso. Um dos direitos de quem vende a mão-de-obra é receber no dia certo”, lembrou Valdir Freire, o Chalita, da Comissão de Fábrica.

Quando a caminhada chegou na Rua Marechal



Na Via Anchieta trabalhadores protestam contra a Volks

Deodoro, os trabalhadores foram passando em frente as lojas e avisando que as prestações es-

tavam atrasadas. Quando passavam em frente das agências bancárias lembravam dos em-

préstimos feitos para saldar dívidas. “Toda a cidade sai perdendo”, protestou Chalita.

Imprensa poupa a montadora

Na Praça foi realizado ato de protesto, quando diretores do Sindicato parabenizaram a companheira pela participação na caminhada.

“A luta é o caminho e, se abaxarmos a cabeça, a derrota é certa”, avisou Sérgio Nobre. Ele fez

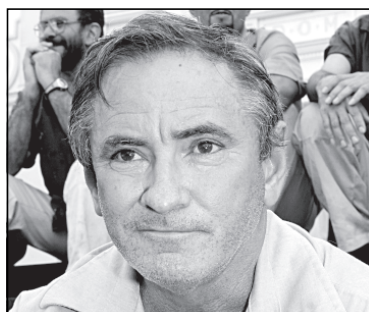
uma análise crítica da grande imprensa, avisando que não leu matérias dizendo que a Volks não cumpre a lei.

“Se fosse o trabalhador que estivesse desrespeitando uma decisão judicial, a polícia já estaria reprimindo e a impren-

sa chamaria a gente de baderneiro”, comparou.

No final, os trabalhadores foram avisados que o Tribunal Superior do Trabalho deve julgar nesta semana se concede ou não o efeito suspensivo da sentença do TRT, conforme pediu a Volks.

Depoimentos de quem está no aperto



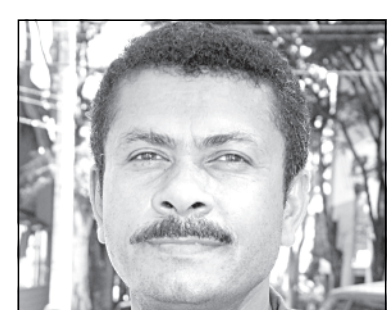
“Já fiz dois empréstimos para poder cobrir as despesas do mês e agora o dinheiro está acabando”. Vicente, montador na Ala 14, casado, sem filhos.



“Estou me virando. Empréstimo de amigos e também levantei algum no banco”. Tonho, operador de empilhadeira na Ala 2, casado, dois filhos.



“Estava usando o dinheiro que tinha na poupança e que agora está acabando. Se apertar, parto para o empréstimo”. Donizete, operador de máquinas na usinagem.



“Voltei de férias na semana passada e vou ficar apertado no próximo pagamento. Não tenho poupança e a saída será fazer empréstimo”. Badu, montador na Ala 14.

SEUS DIREITOS

A desobediência da Volks

Não esperávamos tanta ousadia da Volks. Tentar reverter uma decisão judicial desfavorável é um direito de todos, ninguém nega. Mas não cumprir uma decisão, quando não se consegue revertê-la é um abuso, um caso de descumprimento de ordem judicial.

Vamos relembrar o que aconteceu. Após tentativas frustradas de negociação sobre a PLR, os trabalhadores decidiram ir para a greve. Avisaram previamente a empresa em 22 de setembro e, na semana seguinte, dia 29, deram início ao movimento. A greve foi pacífica, enquanto a empresa chegou a contratar “baterias” para intimidar os representantes sindicais.

O Ministério Público do Trabalho chamou as partes para uma tentativa de acordo. Após duas audiências, a Volks não aceitava nenhum entendimento, pois sempre exigia metas de produção que sabia serem impossíveis. O MPT resolveu pedir o julgamento da greve.

Desobediência

Os trabalhadores compareceram numa decisão justa e rápida da Justiça do Trabalho e retornaram ao serviço. A Volks, ao invés de aguardar a decisão da Justiça, resolveu descontar os dias.

O Sindicato conseguiu uma liminar para evitar o desconto, mas a montadora, mesmo não conseguindo cassar a decisão, não a cumpriu. O pior veio depois. No julgamento, o Tribunal de São Paulo entendeu que a greve era não abusiva e determinou o pagamento dos dias parados.

Novamente a Volks não cumpriu a decisão. E, mais ainda, promoveu novos descontos. Denunciamos ao TRT, que caracterizou crime de desobediência (artigo 330 do Código Penal). O MPT tentou um novo acordo para cumprimento da decisão, mas a Volks não aceitou.

Como o seu recurso para o TST, em Brasília, foi processado e ela ainda não conseguiu qualquer efeito suspensivo, está valendo a decisão do TRT de São Paulo. Nosso Sindicato já tomou todas as medidas para que ela seja cumprida.